

Estudo etnoecológico em comunidades do semiárido sergipano: utilização de espécies botânicas para fins terapêuticos

Ethnoecological study in sergipe semiarid communities: use of plant species for therapeutic purposes

ALVES, S. G.¹; REIS NETO, A. F.¹; BARROS JUNIOR, A. P.¹; RODRIGUES, G. G.²

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco.

² Professor do Departamento de Ciências Biológicas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco. stevam_gabriel@hotmail.com; afonsofeitosa@hotmail.com; pachecogeoambiental@hotmail.com; biol.gilbertorodrigues@gmail.com

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo realizar levantamento de espécies de plantas utilizadas para fins terapêuticos por agricultores residentes no Sertão sergipano. Foram levantadas 38 espécies utilizadas para tratamento de doenças humanas. Foi constatado que a cultura expressada na utilização das plantas para fim terapêutico traz a lume a importância do reconhecimento dos saberes tradicionais do sertanejo.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade, plantas medicinais, Sertanejo, Sergipe.

ABSTRACT: The objective of this work was to carry out a survey of plant species used for therapeutic purposes by farmers living in the "sertão sergipano". Were collected 38 species used to treat human diseases. It was verified that the culture expressed in the use of plants for therapeutic purpose brings to light the importance of the recognition of the traditional knowledge of the sertanejo.

KEYWORDS: Biodiversity, medicinal plants, Sertanejo, Sergipe.

Ao longo de séculos, o sertanejo descobriu e aprendeu a utilizar recursos naturais de origem vegetal e animal, nativos do semiárido para fins de cura humana (DIEGUES et al., 1999). A etnobotânica é constituída de conceitos teóricos metodológicos vindo das ciências humanas, sociais, exatas e naturais (AMOROZO, 2002; CRUELLES et al., 2010). Segundo Fonseca-Kruel e Peixoto (2004), a etnobotânica compreende o estudo das sociedades, passadas e presentes e suas interações ecológicas, genéticas e evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas, podendo reunir informações importantes para o desenvolvimento de novas formas de exploração dos ecossistemas. Assim, o bem-estar pessoal e coletivo depende dos conhecimentos que se tem sobre recursos de origem vegetal e dos usos que se fazem desses recursos (HAVERROTH, 2013).

No Brasil, devido à enorme diversidade vegetal e cultural, estudos etnobotânicos sobre o diversos uso de plantas medicinais pelas comunidades tradicionais, foram e continuam sendo realizados (FREITAS et al., 2012; LACERDA et al., 2013). Os saberes empíricos das comunidades tradicionais sobre as plantas medicinais estão intimamente relacionados aos recursos naturais disponíveis e a seu patrimônio cultural, sendo uma reprodução sociobiocultural e econômica de seus antepassados, que vem sendo transmitido para as gerações atuais. Por conseguinte, as plantas medicinais e seus derivados vêm, há muito tempo, sendo utilizados pelas populações locais, nos seus cuidados básicos de saúde, com destaque para as comunidades indígenas,

quilombolas e rurais, através da transmissão oral de conhecimentos entre as gerações (LACERDA et al. 2013).

No Nordeste brasileiro, principalmente nas regiões do Agreste e do Sertão, o uso para fins medicinais é algo que pode ser considerado comum no cotidiano das populações. Silva et al. (2014) demonstraram que algumas espécies são bem conhecidas, e utilizadas, tais como o capim-santo, a erva-cidreira, o boldo e a hortelã. Estas são geralmente cultivadas nos quintais, hortas, jardins e suas propriedades medicinais e sensoriais são muito características.

Este estudo objetivou realizar levantamento de espécies vegetais que são usadas para fins terapêuticos no Alto Sertão Sergipano, demonstrando sua importância para as comunidades locais.

A presente pesquisa teve como área de estudo as seguintes comunidades: I. Povoado Augustinho (Monte Alegre), II. Garrote do Emiliano (Poço Redondo), e III. Lagoa da Volta (Porto da Folha) (Figura 1).

Foram selecionados três informantes chaves (WEIERS, 1988), sugeridos pelo Movimento de Pequenos Agricultores, que desenvolve e acompanha projetos com os agricultores na região, que foram entrevistados. A atividade no campo foi desenvolvida no mês de Julho do ano de 2014 a partir de entrevistas semiestruturadas (BABBIE, 2001). O registro das informações foi realizado através de anotações, gravação de áudio e fotografias. Previamente a realização da entrevista, os entrevistados concordaram com o termo de consentimento livre para o uso das

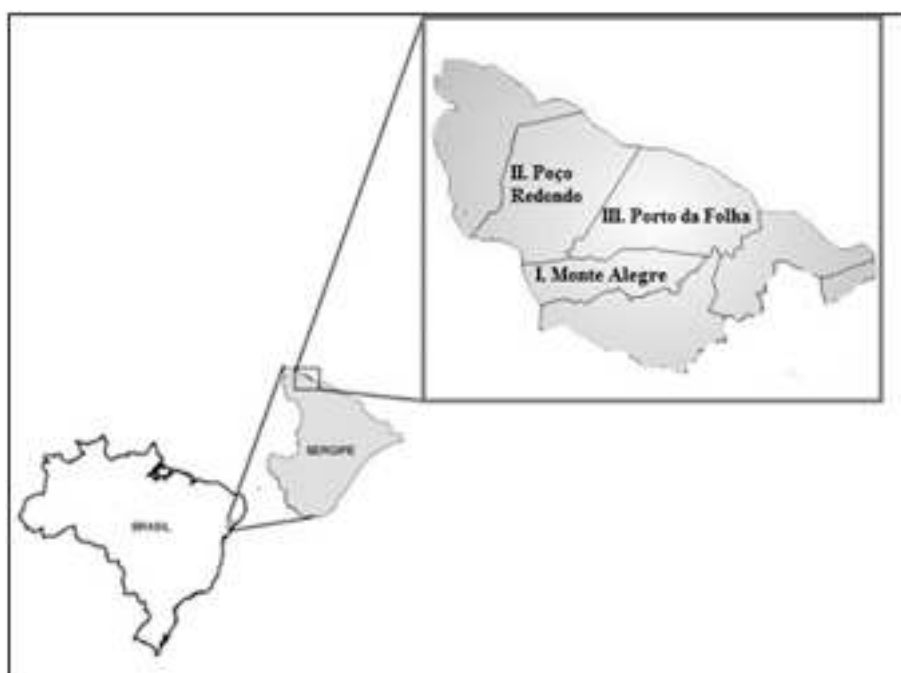


Figura 1. Localização das comunidades Garrote do Emiliano (Monte Alegre), Povoado Augustinho (Poço Redondo) e Povoado Lagoa da Volta (Porto da Folha) no Estado de Sergipe.

informações.

Para o levantamento das espécies de plantas com finalidade terapêutica foi utilizado a listagem livre (QUILAN, 2005), no qual cada informante foi estimulado a nomear espécies utilizadas para o tratamento de determinadas doenças.

Após a coleta dos dados em campo, as entrevistas foram transcritas, analisadas em seu conteúdo. Em seguida, houve pesquisas para identificar as famílias das espécies citadas pelos entrevistados e relacionado os usos medicinais das espécies botânicas levantadas.

No total, foram levantadas 38 espécies de plantas com finalidade medicinal nas três entrevistas realizadas. Na entrevista I (Povoado Augustinho) foram identificadas 6 espécies de flora; Na entrevista II (Povoado Garrote do Emiliano) foram indentificadas 20 espécies de flora. Na entrevista III (Povoado Lagoa da Volta) ocorreram 12 espécies de flora. Todas as espécies citadas e seus respectivos usos terapêuticos foram mencionados pelos entrevistados (Tabela 1).

As espécies de flora foram observadas em diversos ambientes como quintais e roças nas comunidades de Povoado Augustinho e Povoado Lagoa da Volta e em áreas de Caatinga no povoado Garrote do Emiliano. As espécies levantadas estão distribuídas em 25 famílias botânicas. As famílias com as maiores quantidades de espécies foram Lamiaceae, com cinco espécies, podendo estar relacionado ao caráter cosmopolita da família (TOLEDO et al., 2004), e as famílias Euphorbiaceae, Asteraceae e Annonaceae com três espécies cada. As famílias Rutaceae, Cactaceae e Anacardiaceae tiveram duas espécies cada (Tabela 1).

As famílias que só foram representadas por uma planta são em sua maioria típicas da Caatinga, o que mostra que tal bioma é riquíssimo em termos de diversidade vegetal e ainda pouco explorado. De acordo com Albuquerque et al. (2010), existem na Caatinga cerca de 400 espécies utilizadas medicinalmente para os mais diferentes problemas de saúde. Porém, na ANVISA, apenas 66 espécies são reconhecidas para fins medicinais (BRASIL, 2010). Dessa forma, podem ser apontadas duas constatações: a primeira é que essas plantas no Semiárido nordestino desempenham uma função muito importante, pois, em muitos lugares, são a única forma terapêutica para tratar alguma doença ou para diminuir seus sintomas, visto que o acesso a médicos e a postos de saúde são precários. Por outro lado, estas plantas do bioma Caatinga devem ser mais bem estudadas pela comunidade científica, o que ressalta a importância da catalogação das espécies e identificação de seus efeitos, propriedades e utilizações

pela população local.

Os maiores usos foram para doenças relacionadas ao sistema digestivo (n=8), cicatrizantes (n=5), analgésicos (n=3), antibióticos (n=2). As afirmações de Mahapatra et. al. (1989) e Amorozo (2002) corroboram com esse pensamento, visto que, resultados semelhantes têm sido apontados em outros locais, tanto no Brasil, quanto em outros países. Tais doenças podem estar diretamente relacionadas com o saneamento básico quase que inexistente nas comunidades e com a precariedade de sua infraestrutura, deixando tais populações susceptíveis a incidência de verminoses, contaminações alimentares e outros males comuns em zonas rurais (MAHAPATRA et. al., 1989).

A relevância do bioma local se faz ainda mais importante quando verificada a íntima ligação entre suas espécies e a utilização para fins medicinais. Essa relação é nítida no informante da comunidade Garrote do Emiliano, afirmando que buscava as espécies que necessitava para o tratamento de determinadas enfermidades numa área preservada de Caatinga. Isso mostra a importância da etnoconservação dessas áreas naturais, que aliadas ao conhecimento tradicional, estimulam a utilização das plantas medicinais. Outro motivo que impulsiona os moradores a usarem as plantas é a distância da comunidade ao acesso a medicamentos, visto que o centro médico e as farmácias estão longe da comunidade. Diferentemente da entrevista II, na I e III, apesar de não possuírem essa relação direta com a Caatinga, têm ciência da importância desse bioma, tendo como modelo de cultivo e produção a Agroecologia em que busca-se uma utilização harmônica com o meio ambiente. Os estímulos produtivos são feitos por meio da rotação de culturas e do uso de biofertilizantes (BARROS JÚNIOR et al., 2016).

Um fato que merece realce no levantamento é a diversidade de usos que foram citados pelos entrevistados, que vão desde o calmante (camomila) até o tratamento de doenças sexualmente transmissíveis (velame). Ao total, 36 usos foram identificados. Outro fato observado foi a nomenclatura dada pelo vernáculo popular a determinadas espécies de plantas e seus usos que se assemelham a nomes de medicamentos farmacêuticos como: metiolate, anador, penicilina e novalgina.

Apenas duas famílias botânicas foram encontradas nas três comunidades: Lamiaceae, representadas pelas plantas canudinho ou sambacaitá, hortelã da folha grande, boldo do Pará, erva cidreira e manjerição cheiroso, e a família Euphorbiaceae, estando

representada pelas plantas canssanção, velame e o metiolate natural. As demais foram identificadas em duas das três comunidades (Tabela 1),

Apenas 12 espécies (31,6%), aqui registradas, são mencionadas com finalidade terapêutica na cartilha da ANVISA que possui ao todo 66 espécies de plantas

Tabela 1. Relação de plantas usadas com fins medicinais nas comunidades: Povoado Augustinho (PA), Garrote do Emiliano (GE) e Lagoa da Volta (LV) nos respectivos municípios Poço Redondo, Monte Alegre e Porto da Folha, Sergipe.

Local	Nome Popular	Nome Científico	Família	Parte da Planta/Forma	Finalidade de uso
LV	Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Labiadas	Folha (in natura)	Antibacteriano
LV	Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.)	Fabaceae	Casca (Xarope)	Tosse
GE	Araticunzeiro	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Annonaceae	Raiz (Sumo)	Mordida de Cobra
GE	Aroeira do Sertão	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Anacardiaceae	Folha/Folha (Chá)/Inalação da Fumaça	Sabonete para caspa /Infecção/ Sinusite
LV	Babosa	<i>Aloe vera</i> L. ex Webb	Liliaceae	Gosna	Cicatrizante
LV	Boldo do Pará	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	Folha (Chá)	Intestino
LV	Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Asteraceae	Folha	Calmante
LV	Caninha de Brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Zingiberaceae	Folha (Chá)	Rins
LV	Canssanção branco ou urtiga	<i>Urera baccifera</i> (L.) Sand.	Urticaceae	Raiz	Antibiótico
PA	Canudinho ou Sambacaitá	<i>Hyptis pectinata</i> L. Poit.	Lamiaceae	Folha (CHÁ)	Gastrite
PA	Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Poaceae	Folha (CHÁ)	Insônia/Problemas Estomacais/Relaxamento/Febre
LV	Catingueira	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Caesalpinaceae	Folha (Chá)	Dor de Barriga
PA	Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	Folha (CHÁ)	Pressão Arterial
GE	Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Folha (Chá)	Dor de Barriga
GE	Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Folha (CHÁ)	Diabetes
PA	Hortelã da folha grande	<i>Plectranthusamboinicus</i> (Lour.) Spr.	Lamiaceae	Folha (CHÁ)	Gripe
GE	Juazeiro	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart	Rhamnaceae	Casca (Creme)	Higienização Bucal
GE	Jurema – Vermelha	<i>Mimosa crenosa</i> (Willd.) Poir.	Mimosaceae	Casca (Chá)	Analgésico para dor de dente
PA	Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck	Rutaceae	Folha (CHÁ)	Insônia

GE	Limão Siciliano	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. f.	Rutaceae	Folha (CHÁ) / Casca da fruta (Chá)	Intestino / Dor de cabeça
LV	Malva Branca	<i>Herissantia crispa</i> (L.) Briz	Malvaceae	Folha (in natura)	Ferimento
GE	Mandacaru	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Cactaceae	Caule + cupim preto (Lambedor)	Tosse/Pneumonia
GE	Manjerição cheiroso	<i>Ocimum basilicum</i> var. <i>anisatum</i> L.	Lamiaceae	Folha (CHÁ)	Expectorante
GE	Mata Pasto	<i>Chromolaena maximiliani</i> (Schrad. ex DC.)	Asteraceae	Folha (Sumo)	Ferida de boca (crianças)
PA	Metiolate Natural	<i>Jatropha multifida</i> L.	Euphorbiaceae	Pecíolo	Ferimentos
LV	Mil folhas	<i>Achillea millefolium</i> L.	Asteraceae	Folha (Chá)	Analgésico/Dor
LV	Moringa	<i>Moringa oleifera</i> Lam.	Moringaceae	Folha (in natura)	Anemia/ Polivitamínico
LV	Noni ou atemoia	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae	Folha - Fruto	Náuseas, febre, tosse, diarreia, - Estomacal, laxante, diabetes e asma.
LV	Penicilina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Amaranthaceae	Folha (Pomada)	Ferimentos
GE	Pereiro	<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	Apocynaceae	Folha (Sumo)	Má-digestão (provoca regurgitação)
GE	Pinheira	<i>Annona squamosa</i> L.	Annonaceae	Folha (Chá)	Pressão
GE	Quipá	<i>Tacinga inamoena</i> (K.Schum.)	Cactaceae	Raiz (Chá)	Diarreia
GE	Quixabeira	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.)	Sapotaceae	Casca (Chá) / Folha (Sumo)	Desinfecção - Desinchaço muscular
GE	Tingui	<i>Magonia pubescens</i> A. St	Sapindaceae	Pecíolo (Seiva)	Micose de Pele
GE	Umburana ou cambão	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.)	Burseraceae	Casca (Chá)	Dor de Barriga
GE	Umbuzeiro	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Anacardiaceae	Flor (Chá) - Batata	Febre - Infecção
GE	Urtiga	<i>Urtica dioica</i> L.	Urticaceae	Raiz (Chá)	Diarreia

(BRASIL, 2010). Isto demonstra que os registros realizados por essa pesquisa podem ser úteis para novos estudos no sentido de sua inclusão. Como a maior parte das plantas levantadas está presente na Caatinga, pode-se afirmar que este rico bioma deve ser mais estudado, e o saber tradicional mais ouvido e registrado, visto que, muitas das finalidades

apresentadas ainda não foram expostas.

Por fim, a identificação das 38 espécies botânicas para fim medicinal a partir dos moradores locais permite concluir que o resgate do conhecimento local sobre as indicações terapêuticas das espécies vegetais pode fornecer contribuições para a conservação/manejo dos recursos naturais, além de especificar a riqueza cultural

das práticas utilizadas, fortalecendo os vínculos entre os moradores da comunidade e os seus recursos naturais.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, U. P. et al. **Caatinga: biodiversidade e qualidade de vida**. Bauru: Núcleo de Publicações em Ecologia e Etnobotânica Aplicada, 2010. Disponível em: http://www.etnobotanicaaplicada.com.br/pt/livros/Caatinga_Biodiversidade_Qualidade_de_Vida.pdf. Acesso em 14/11/2014.
- AMOROZO, M. C. M. A perspectiva etnobotânica na conservação de biodiversidade. In: Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo. XIV, Rio Claro, 2002. **Anais do Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo**, XIV, Rio Claro: UNESP, 2002.
- ALVES, R. R. N.; SOUTO, W.M.S. Etnozoologia: Conceitos, considerações históricas e importância. In: ALVES, R.R.N., et al (eds.), **A Etnozoologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas**. NUPEEA, Recife. 2010.
- BABBIE, E. **The Practice of social research**. 9º ed. Australia: Wadsworth, 2001.
- BARROS JÚNIOR, A. P. et al. Produção de Biogás e Biofertilizante a partir de Dejetos de Origem Animal. In: EL-DEIR, S. G.; MELO, A. M.; SOUTO, T. J. M. P. (Orgs). **Resíduos sólidos: O desafio do Gestão Integrada de Resíduos Sólidos face aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 1. ed. Recife: EDUFPRPE, 2016.
- BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Lista de fitoterápicos regulamentados pela ANVISA**. Brasília, 2010. Disponível em < <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/2010/03/drgvege.pdf> >. Acesso em: 20/03/2015.
- CAPORAL, F. R. et al. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília. 2006. Disponível em: <<http://www.seaembu.org/docs/agroecologia2.pdf>>. Acesso em: 22/06/2015.
- CRUELLES, G. M. et al. Contemporary Challenges of Ethnobotany. In: **"Ethnobotany"**. ALBURQUERQUE, P. de; HANAZAKI U. Y. (Comps.) Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia. 2010.
- DIEGUES, A. C. et al. **Biodiversidade e Comunidades Tradicionais no Brasil**. Ministério do Meio Ambiente / Universidade de São Paulo - NUPAUB. São Paulo, 1999.
- FONSECA-KRUEL, V. S.; PEIXOTO, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, porto Alegre, v.18, n.1, p.177-90, 2004.
- FREITAS, A. V. L.; et al. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. vol, 10, nº1, p. 48-59, 2012.
- HAVERROTH, M. **Etnobiologia e Saúde de Povos Indígenas**. Moacir Haverroth (org). Recife, PE: NUPEEA, 2013.
- LACERDA, J. R. C. et al. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pombal-PB. Rev. **ACSA Agropecuária Científica no Semiárido**, vol.9, nº1, p. 14-23, 2013.
- MOHAPATRA, et al. Epidemiology of gastro-intestinal and respiratory tract diseases in rural áreas of varanasi (India). **European Journal of Epidemiology**, v. 5, n.1. 1989.
- QUINLAN M. **Considerations for collecting freelists in the field: Examples from ethnobotany**. Field Meth 17: 1-16. 2005.
- SILVA, S. et al. Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi, Paraíba, Nordeste do Brasil. **Revista Gaia Scientia**, vol. 8 nº1, p. 248-265, 2014.
- TOLEDO, M. G. T. de et al. Caracterização anatômica das folhas de *Cunila microcephala* Benth. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 40, n. 4. 2004.
- WEIERS, R. M. **Marketing Research**. 2º ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1988.